



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17599 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

A FORMAÇÃO DE LEITORES DE LIVROS ILUSTRADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PALAVRAS, IMAGENS E MATERIALIDADE TECENDO SENTIDOS
 Mariana Parreira Lara do Amaral - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
 Mônica Correia Baptista - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

A FORMAÇÃO DE LEITORES DE LIVROS ILUSTRADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PALAVRAS, IMAGENS E MATERIALIDADE TECENDO SENTIDOS

Atualmente, a produção editorial nacional, que vislumbra a criança como público-alvo, tem sido marcada pelo uso de um modo específico de narrar, do chamado livro ilustrado. Esse termo vem sendo utilizado para designar obras que se valem de linguagens híbridas na produção de sentidos, em especial, a verbal, a visual e a material. A formação de crianças leitoras de literatura, por si só já se revela uma tarefa complexa. No caso de livros ilustrados pressupõe não apenas reconhecer as características dessa produção cultural, mas também possuir um repertório significativo de livros ilustrados de reconhecida qualidade estética e, ainda, realizar mediações capazes de envolver bebês e crianças em situações estimulantes de leitura literária e apoiá-los na instigante tarefa de construir sentidos amplos para as complexas narrativas presentes nessas obras.

Pensando no desafio de apoiar professoras na formação das crianças da educação infantil, realizou-se pesquisa de mestrado que buscou compreender as características dessas obras recorrendo às transformações ocorridas historicamente no livro para crianças, enfatizando a função da ilustração, sua articulação com o texto verbal e o objeto livro, de forma a caracterizar o processo de constituição do livro ilustrado brasileiro.

Essa trajetória mostrou que, originalmente, as concepções de literatura infantil e as produções editoriais nacionais, no final do século XIX e início do XX, estiveram, em sua

maioria, atreladas às concepções de criança vigentes no país e comprometidas com percursos e objetivos escolares. Após transformações significativas na constituição profissional, resultado da valorização dos ofícios envolvidos na produção literária, o país passou a vivenciar, a partir das últimas décadas do século XX, uma ascensão de publicações que revelam, não somente a qualidade literária comprometida com a dimensão estética, mas a potência dos livros ilustrados como objetos artísticos polifônicos. Também se observou que a produção nacional vem se destacando na variedade de técnicas e recursos visuais e materiais, sugerindo que a diversidade constitui a identidade brasileira nos livros para a infância.

As contribuições teóricas de Michel Melot (2015), Odilon Moraes (2019) e outros foram essenciais na conceituação do livro ilustrado e apoiaram as análises e conclusões do trabalho. A metodologia consistiu na análise dos livros premiados pela FNLIJ nas categorias Criança, Livro de Imagem, Melhor Ilustração e Livro Brinquedo, entre 1975 e 2020. O exame dos dados permitiu observar pontos de aproximação entre as obras, nas quatro dimensões do espaço-tempo: linha, página, livro e tempo (Alencar e Coelho, 2016). Também possibilitou organizar o acervo analisado em sete categorias principais: “Texto e imagens: espaços em disputa”, por meio da qual sugere-se que algumas obras se destacam pelas tensões estabelecidas entre palavra e imagem expressas no objeto livro; “O silêncio da palavra e a imagem narrativa”, buscou-se refletir sobre a suspensão da palavra pela imagem, evidenciando a continuidade narrativa sustentada nas ilustrações e potencializada pelo silêncio do texto verbal; “O design da palavra”, na qual se demonstrou que o texto verbal constitui também uma imagem que se integra à composição e à visualidade da página; “Materialidade e narrativa”, na qual evidenciou-se como o uso da materialidade (paratextos, recursos gráficos e espaços materiais do livro) vem extrapolando os usos convencionais das páginas; “Metaficção e intertextualidade”, indicou como esses recursos têm sido bastante explorados pelos artistas na literatura infantil, convidando os leitores a acessar outras camadas de leitura; “O Brasil expresso na visualidade”, mostrou o nascimento de uma consciência da identidade brasileira na literatura infantil e, ao mesmo tempo evidenciou a pluralidade de expressões culturais em nosso país; “Autoria: referências e paradigmas”, refletiu acerca dos artistas envolvidos na produção literária, as recorrências nas premiações, as tendências acerca da qualidade em literatura, o ofício de fazer livros, dentre outros.

O estudo ratificou a complexidade da composição dessas obras e ressaltou o compromisso da escola no fomento à leitura literária e na formação das crianças, desde a mais tenra idade, como leitoras de literatura. De acordo com Graça Paulino (2004, p. 86), um leitor de literatura deve possuir autonomia para escolher suas leituras; apreciar construções verbais artísticas; empregar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, reconhecendo marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, entre outras habilidades. A leitura de livros ilustrados implica na ampliação dos aspectos elencados por Graça Paulino, somando-se a eles outros aspectos relativos ao eixo da visualidade. Nessa perspectiva, a formação do pequeno leitor implica considerar o desenvolvimento da experiência sensível do olhar, portanto, pressupõe ter como princípio que a formação artística

acontece na própria experiência com a arte.

Considerando que a literatura é um direito de todas as crianças, desde bebês, sabemos que, tendo em vista as desigualdades econômicas e sociais, a escola torna-se o lugar privilegiado para que esse direito se cumpra. O trabalho docente cumpre assim o papel primordial de formar meninos e meninas como leitores e leitoras de literatura, o que requer mediações literárias bem planejadas, cujos princípios se orientem pela concepção da literatura como arte e da criança como sujeito ativo na produção de sentidos e significados abertos e plurais.

Levando em conta o aumento significativo de publicações de livros ilustrados, nas últimas décadas, bem como o compromisso da escola em participar do processo formativo das crianças como leitoras de literatura e, ainda, a escassez de disciplinas obrigatórias que discutam a literatura nos cursos de Pedagogia, um dos produtos da investigação se destinou às professoras, especialmente as que atuam na Educação Infantil. Foi elaborado um livro, em formato digital, contendo, na primeira parte, uma abordagem teórica acerca da concepção de literatura; do conceito de livro ilustrado; da formação das crianças como leitoras de literatura; do papel da escola nessa formação; da composição dos acervos considerando a qualidade, a bibliodiversidade e a mediação literária. Na segunda parte, foram apresentados dezenove verbetes, que vislumbraram nomear, caracterizar e exemplificar as partes materiais de um livro ilustrado ou recursos visuais explorados pelos artistas nesse objeto cultural. Como exemplo, foram elaborados os seguintes verbetes: Capas; Orelhas; Uso das cores. Além disso, cada verbete foi exemplificado com imagens e breves análises de livros ilustrados nacionais, buscando evidenciar esses elementos na composição das obras como possibilidades de articulação e significação narrativa.

Espera-se que o estudo contribua oferecendo “chaves de leitura” para as professoras e que, conseqüentemente, elas possam planejar e realizar mediações literárias que visem à exploração do livro em sua potencialidade com as crianças, sem abandonar o estado de abertura aos sentidos e significados que elas possam construir.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Livro Ilustrado; Educação Infantil; Formação de professoras.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José Salmo Dansa de; COELHO, Luiz Antonio Luzio. A narrativa visual em livros ágrafos. *Blucher Design Proceedings*, n.2, vol.9, out. 2016.
- MELOT, Michel. *Uma Breve história... da imagem*. Portugal: Editora Húmus, 2015.
- MORAES, Odilon. *Quando a imagem Escreve: reflexões sobre o livro ilustrado*. 2019. Dissertação (Mestrado em Artes) – UNICAMP, São Paulo, 2019.
- PAULINO, Graça. Formação de Leitores: a questão dos cânones literários. *Revista Portuguesa de Educação*. Universidade do Minho, Braga, Portugal, v.17, n.1, p.47-62, 2004.